



ARQUITETURA RESIDENCIAL DESENHADA POR VILANOVA ARTIGAS NA CIDADE DE SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1950. ENTRE ESCADAS E RAMPAS

Palavras-Chave: Análise de Projeto, Residência moderna, Circulação em Arquitetura

Autores(as):

BEATRIZ MESTRE MATOS GONÇALVES, FECFAU – UNICAMP

Profa Dra. ANA MARIA TAGLIARI FLORIO (orientadora), FECFAU – UNICAMP

INTRODUÇÃO

O objeto de investigação desta pesquisa são quatro projetos residenciais unifamiliares construídos pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas, alguns em parceria com Carlos Cascaldi. O recorte proposto envolve o projeto residencial na cidade de São Paulo na década de 1950, com enfoque no sistema de circulação em dois elementos principais: escadas e rampas. As residências Geraldo D’Estefani (1950), Olga Baeta (1956), José Mário Taques Bittencourt 2 (1959) e Rubens de Mendonça (1958).

O objetivo desta pesquisa foi estudar os projetos selecionados e investigar como esses elementos de circulação, escadas e rampas, foram adotadas pelo arquiteto no projeto, e a relação com o partido arquitetônico. Escadas e rampas são elementos tratados com atenção pelos arquitetos modernos, como elementos expressivos e que organizam e articulam o programa de necessidades de forma a materializar conceitos modernos de continuidade e fluidez. Artigas propõe uma maneira muito original de organizar o programa de necessidades e definir o partido, e a adoção desses elementos são fundamentais nesse processo.

Palavras-chave: Vilanova Artigas, Residência Moderna, escadas e rampas, análise de projeto, circulação.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi iniciada a partir do estudo geral da Arquitetura Moderna já que “a arquitetura moderna coincide com a maneira moderna de ver a arquitetura do passado” (Zevi, 1984). Em “A Linguagem Moderna da Arquitetura” (1984), examina-se a inovação da mentalidade do arquiteto moderno em meio às influências passadas, que são observáveis nas obras dos modernistas, incluindo Artigas. Sobre o tema da circulação pelo espaço, há uma afirmação em que Zevi afirma:

“Em qualquer compartimento se efetuam passagens, entra-se, atravessa-se, sai-se: tudo isto se tem que prever, corporizar, arquitetar. O que é a planta livre, o princípio da flexibilidade, a eliminação das divisórias fixas, a fluidez de um espaço para o outro? Uma maneira diferente de expressar a temporalidade.”

O trecho retrata o modo de pensar transformador do arquiteto no processo de desenho dos sistemas de circulação dentro do contexto moderno. No que diz envolve às escadas e rampas nas residências projetadas por Artigas, percebe-se que respeitam, valorizam o passeio, o trânsito e o dinamismo do espaço (como na *promenade architecturale* de Corbusier), assim como foi observado no livro.

Na sequência de etapas, foi realizado um levantamento bibliográfico envolvendo os assuntos da pesquisa. Foi estudado a contextualização profissional e a trajetória projetual do arquiteto Vilanova Artigas. Foi analisado, dentro desse ambiente, o livro “Vilanova Artigas” (2000) de João Masao Kamita, onde o autor realiza

um diálogo da visão técnica e descritiva de seus projetos dentro do contexto histórico em que estão inseridos, visto que a união da arte e da política, como discutido por Kamita, era determinante no ato de fazer arquitetura para Artigas e, por causa disso, considera a década de 1950 um período de otimismo em sua carreira, citando, entre os projetos, as residências Olga Baeta e Mário Taques Bittencourt II. Da mesma maneira é visualizado essa leitura da obra de Artigas pelo artigo escrito pela professora Ruth Verde Zein em 1984 para a Revista Projeto “Vilanova Artigas: a obra do arquiteto”. Zein oferece uma investigação mais próxima aos projetos de arquitetura, investigando desde a adoção do concreto até a influência da escola carioca. A autora classifica e organiza a carreira do Vilanova Artigas em quatro fases: inicial (1938-1946), intermediária (1946-1955), maturidade (1956-1966) e consagração (1966-), onde realiza-se uma análise técnica do processo do arquiteto em conquistar uma linguagem própria em sua arquitetura.

Entre outras leituras, estão o material de apoio disponibilizado pela professora Ana Tagliari de sua aula sobre o tema “Arquitetura residencial de João Batista Vilanova Artigas (1915-1985)”, o estudo do arquiteto Artigas nos escritos de Yves Bruand em “Arquitetura Contemporânea no Brasil” (2008) que explica as influências dos arquitetos Frank Lloyd Wright e Le Corbusier em seus projetos junto ao seu senso crítico da sociedade, os textos realizados pela arquiteta Lina Bo Bardi sobre “Casas de Vilanova Artigas” (1950) registrados no livro “Lina por Escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi” onde encontra-se um ensaio sobre a arquitetura moderna de Artigas, caracterizando-a social e humana.

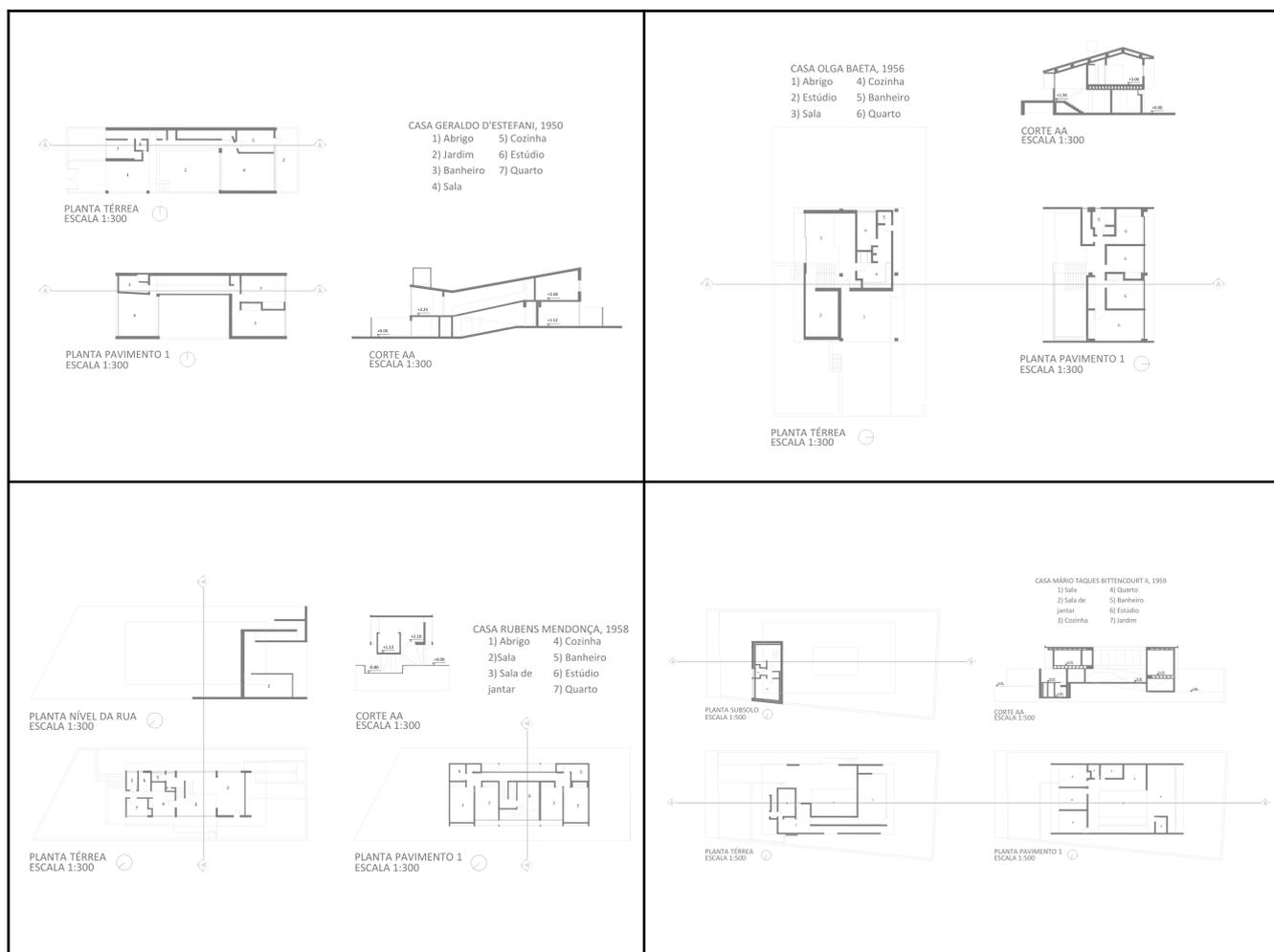


Tabela 1: Redesenhos técnicos dos projetos.

Obs: As escalas indicadas são para uma folha A5.

Com o maior enfoque nos projetos residenciais analisados na proposta de pesquisa - Geraldo D'Estefani, Olga Baeta, Rubens de Mendonça e Mário Taques Bittencourt II -, além dos materiais já mencionados, o conteúdo de maior impacto na pesquisa foi o livro dos professores Leandro Medrano e Luiz Remacán “Vilanova Artigas. Habitação na cidade na modernização brasileira” (2013), onde encontra-se um estudo minucioso sobre

os projetos da carreira de Artigas envolvendo análise de projeto, contexto histórico, pensamento político do arquiteto, suas influências arquitetônicas, relações comparativas entre seus projetos e trajetória pessoal e profissional de Artigas.

Seguindo as etapas da pesquisa, foram realizados os redesenhos e modelos dos quatro projetos estudados (tabela 1) a partir do prévio levantamento gráfico para auxiliar no desenvolvimento das análises críticas ao entender o partido, programa de necessidades e a circulação, e a relação entre esses elementos, organizados por Artigas. Os desenhos técnicos e analíticos foram realizados e estudados no programa AutoCad e os modelos 3D pelo Revit.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

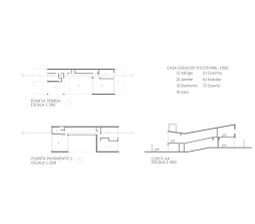
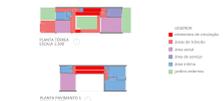
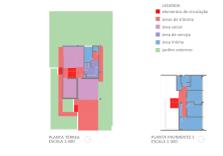
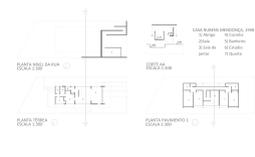
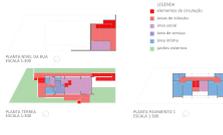
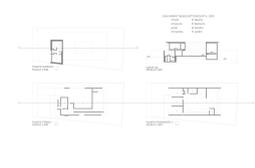
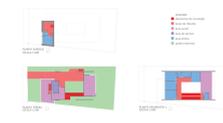
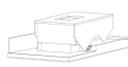
TABELA COMPARATIVA ENTRE OS PROJETOS - ANÁLISE PROJETUAL					
dados	desenhos	lote, implantação e acesso	rampas e escadas	setorização	volumetria
Casa Geraldo D'Estefani, 1950, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.		O projeto se encontra em meios a lotes regulares em um terreno comprido, estreito e em acive , com uma implantação e acesso principal à casa perpendicular à rua.	São três rampas e uma escada que compõem o desenho do projeto. As rampas são perpendiculares em relação à rua, paralelo ao sentido longitudinal à casa, duas sendo totalmente internas e uma apenas coberta, mas integrada ao jardim central. A única escada existente é externa e, também perpendicular à casa, possui menos enfoque estético e projetual em relação às rampas.		
Casa Olga Baeta, 1956, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.		O lote da residência é estrito, comprido e apresenta um declive suave . A implantação e o acesso ao interior se encontram perpendiculares em relação à rua.	É composta por quatro escadas . Duas são exteriores e perpendiculares em relação à rua, enquanto as restantes compõem a circulação interna da casa, contribuidoras pelo contato amplo visual da casa, são paralelas em relação à via e perpendiculares no sentido longitudinal do projeto.		
Residência Rubens de Mendonça, 1958, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.		A casa se situa em um lote comprido e em declive , com uma implantação perpendicular em relação à rua. O acesso ao interior da casa está paralelo em relação à rua e encontra-se acima do nível da rua.	O projeto é resolvido por duas rampas e cinco escadas . As rampas recebem os integrantes e são responsáveis pela chegada até a entrada principal da casa, perpendiculares à rua. As escadas se encontram paralelas em relação à via, três delas são externas e compõem a comunicação entre os jardins e a residência e as duas escadas restantes fazem parte da composição interna da casa.		
Segunda Residência José Mário Taques Bittencourt, 1959, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.		Igual à Casa dos Triângulos, o lote em que a casa está inserida se define como comprido e em declive . A implantação se encontra perpendicular em relação à rua e o acesso principal está paralelo e acima do nível da via.	Os elementos de circulação são quatro rampas e duas escadas . As escadas, uma interior e outra exterior, perpendiculares à rua, possuem menos apelo estético e visual. Entre as rampas, uma rampa é externa e acompanha um pequeno acive do terreno que leva ao acesso principal da casa, enquanto as outras rampas compõem a dinâmica interna e visual da casa. Todas são paralelas em relação à rua.		

Tabela 2: Tabela comparativa entre os projetos estudados - análise projetual.

Obs: As escalas indicadas são para uma folha A5.

As quatro residências selecionadas para a análise estão implantadas em típicos lotes paulistanos compridos e estreitos, configurando implantações longitudinais em relação à rua. Os terrenos com acives e declives foram solucionados por Artigas por meio da organização do programa em meios níveis. Sobre o acesso principal da casa, nas primeiras casas, Geraldo D'Estefani e Olga Baeta, são alinhados e perpendiculares ao nível

da rua, enquanto que nas duas últimas, Rubens de Mendonça e Taques Bittencourt II, possuem sua entrada principal acima do nível da rua e com entrada pela lateral da casa, o que proporcionou privacidade do interior em relação ao entorno.

As rampas e as escadas são planejadas e desenhadas em todos os projetos de modo a criar uma mistura de soluções, exceto na casa Olga Baeta, a qual apresenta apenas o uso de escadas. Nota-se que os elementos de circulação do interior das casas são protagonistas em relação ao sentido estético, visual, espacial e funcional. No que diz respeito ao percurso pelas rampas e escadas e suas visuais, a casa Geraldo D'Estefani é a única que proporciona perspectivas apenas para o exterior, com um percurso mais fechado e menos integrado visualmente ao interior da casa; nas demais casas analisadas, as escadas e as rampas proporcionam visuais mais amplas do interior e exterior, por meio de estratégias como pé-direito duplo e perímetro com fechamentos em vidro.

A criação de vazios internos contribuem para a qualidade espacial e foi possível identificar que as escadas e rampas se localizam em espaços dessa natureza: vazios, pátio ou pé-direito duplo. Estes ambientes estão sempre no centro articulador das residências e são caracterizados como um elemento central. Esta característica garante a *promenade architecturale*, ou seja, a experiência multisensorial ao caminhar.

Foi observado a partir das análises que o programa de necessidades é organizado de modo que os elementos de circulação, escadas ou rampas, articulam e organizam os ambientes que são integrados visual e espacialmente. Os setores social, íntimo, trabalho e de serviço, estão organizados de modo a criar uma progressão vertical de área de maior sociabilidade para a mais íntima. Em todas as casas observa-se que há um ambiente destinado ao estúdio, sempre localizado no nível intermediário do percurso ascendente.

Com relação a volumetria e configuração formal, nas duas primeiras casas, Geraldo D'Estefani e Olga Baeta, o caimento dos telhados acompanha a inclinação do elementos de circulação interior de destaque, resultando, respectivamente, no telhado invertido 'borboleta' e na cobertura de duas águas tradicional. Já nas casas Rubens de Mendonça e Taques Bittencourt II, Artigas soluciona a volumetria em um bloco único, um monovolume que abriga todo o programa de necessidades.

CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento desta pesquisa pode-se ter a oportunidade de conhecer e analisar mais profundamente alguns exemplares do importante arquiteto brasileiro, Vilanova Artigas, sob um olhar mais específico, da circulação e seus elementos escadas e rampas.

O arquiteto Vilanova Artigas pôde vivenciar um momento importante do crescimento da cidade de São Paulo para colocar em prática suas ideias inovadoras e visionárias, propondo novas maneiras de habitar e novas formas de uma arquitetura para a cidade. As casas estudadas e analisadas podem descrever e definir o período de experimentações do arquiteto rumo ao seu amadurecimento como arquiteto.

As residências estudadas revelam a intenção de Artigas ao solucionar a circulação como mais um ambiente com função, além de desenhar elementos de circulação com forte apelo arquitetônico e escultural. Os elementos de dinâmica, as escadas e as rampas, marcam presença e contribuem para proporcionar a amplitude visual da casa, mostrando a forte influência do conceito moderno de Le Corbusier da *promenade architecturale* ao utilizar a caminhada como um meio de provocar experiências, sensações e emoções do espaço.

Ao mesmo tempo que Artigas utiliza os elementos de comunicação para integrar os ambientes, tornando-o mais sociável, compartilhado e acessível, utiliza também para garantir mais privacidade entre eles sem o uso de barreiras brutas. Em contribuição às visuais, além do menor uso de paredes como meio de separação dos ambientes e setores, o arquiteto cria vazios na parte central da casa, articulado pelo núcleo de circulação e organiza o programa em meios níveis, enfatizando as perspectivas geradas por meio do percurso.

Pode-se observar que o arquiteto Vilanova Artigas experimentou, nessas casas da capital paulista, a adoção dos elementos de circulação, como as escadas e as rampas, principalmente em meios níveis, como parte da solução da organização do programa de necessidades e da definição do partido arquitetônico dos projetos. As residências são resultados de uma forma de desenhar espaços modernos de forma original e técnica, mostrando o forte amadurecimento como profissional e arquiteto de Vilanova Artigas.

BIBLIOGRAFIA

- ACAYABA, Marlene Milan. Vilanova Artigas, Amado Mestre. Revista Projeto, São Paulo, SP, n. 76, p. 50-54, 1985. Acervo Digital da Biblioteca da FAUUSP – Projetos de Vilanova Artigas.
- ALBUQUERQUE, Roberto Portugal. (Org.). Caderno dos riscos originais: Projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária. São Paulo: FAUUSP, dez, 1998.
- ARTIGAS, Rosa. Vilanova Artigas. São Paulo: Terceiro Nome, 2015.
- ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- BARDI, Lina Bo. Casas de Vilanova Artigas. Habitat, n.1, out. 1950, pp.2-16.
- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.
- BUZZAR, Miguel Antônio. A ideia de uma casa brasileira. V Seminário Nacional Do.co,mo.mo, São Carlos, 2003.
- CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, Espaço y Orden. México: Gustavo Gili, 1993.
- CORREA, Maria Luiza. Artigas: da idéia ao desenho. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1998.
- KAMITA, João Masao. Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- KATINSKY, Julio. Depoimento sobre Vilanova Artigas. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake. CD da Exposição, 2003.
- MEDRANO, Leandro e RECAMÁN, Luiz. Vilanova Artigas, Habitação e cidade na modernização brasileira. Editora Unicamp, 2013.
- PETROSINO, Maurício Miguel. João Batista Vilanova Artigas – residências unifamiliares: a produção arquitetônica de 1937 a 1981. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2009.
- RABELO, Clevio Dheivas Nobre. Entre o chão e o céu: As rampas em Artigas. 6o. seminário do. co. mo. Mo. Moderno e Nacional; Arquitetura e Urbanismo. Niterói : ArqUrb UFF, 2005.
- SCULLY, Vincent. Arquitetura Moderna. A arquitetura da democracia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- TAGLIARI, Ana. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de arquitetura. Revista 5% Arquitetura + Arte, São Paulo, ano 13, volume 1, número 16, 2018.
- TAGLIARI, Ana. Os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.
- TAGLIARI, Ana; PERRONE, Rafael ; FLORIO, Wilson . As rampas nos projetos residenciais não-construídos de Vilanova Artigas. In: 6o PROJETAR, 2013, Salvador. 6o PROJETAR - O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática, 2013.
- TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. Métodos de Análise Gráfica: Estudo da Circulação, Percurso e Movimento no Projeto de Arquitetura. Revista Educação Gráfica. V.23. N.2. Agosto de 2019.
- TENÓRIO, Alexandre de Sousa. Casas de Vilanova Artigas. Dissertação de Mestrado. São Carlos: EESC USP, 2003.
- THOMAZ, Dalva Elias. Um olhar sobre Vilanova Artigas e sua contribuição à Arquitetura Brasileira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1997.
- WISNIK, Guilherme e FRAMPTON, Kenneth. REVISTA 2G N.54. João Vilanova Artigas. Barcelona: Gustavo Gilli, 2010.
- ZEIN, R. V.Vilanova Artigas: a obra do arquiteto. Revista Projeto, São Paulo, SP, n. 66, p. 79-91, 1984.
- ZEVI, Bruno. A Linguagem Moderna da Arquitetura. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1984.

Pesquisas de Iniciação Científica realizadas com bolsa CNPq citadas:

- Ana Elisa Bizzotto Trude. Casas com rampas desenhadas por Vilanova Artigas na década de 1950. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.
- Leonardo Botene da Silva. Casas com rampas desenhadas por Vilanova Artigas na década de 1960. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.
- João Vitor Moraes Silva. Casas com rampas desenhadas por Vilanova Artigas nas décadas de 1970 e 80. 2020. Iniciação Científica. (Graduando em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Maria Tagliari Florio.